

## Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico

Sandra Maria da Silva Sales Oliveira<sup>1</sup>

Sisto, F. F.; Boruchovitch, E.; Fini, L. D. T.; Brenelli, R. P. & Martinelli, S. C. (orgs.). 2001. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 235 p.

O presente livro reflete a crescente preocupação com a área da Educação no Brasil. Essa coletânea de textos, dez ao todo, apresenta um panorama interessante de avanços a respeito da Psicopedagogia e seu objeto de estudo – as dificuldades de aprendizagem, em vários contextos, visto a diversidade que caracteriza essa área. Apesar da diversidade, contudo, a forma como foi organizado permite estabelecer uma relação de um capítulo para o outro.

O livro inicia com o capítulo de Fermino Fernandes Sisto, sobre os aspectos históricos das dificuldades de aprendizagem, os diferentes problemas encontrados e os números consideráveis de crianças que podem ser identificadas no grupo com dificuldades temporárias ou permanentes. Ressalta-se a preocupação do autor em deixar claro o sistema de classificação das crianças com dificuldades de aprendizagem (etiológico e funcional). Tal sistema tem grande utilidade no sentido de especificar o conjunto das dificuldades que uma etiologia pode originar e para predizer o resultado de uma aprendizagem. Salienta que além de identificar as causas, há o fato de que as dificuldades possam ter uma origem similar e apresentar manifestações diferentes. O autor informa, também, sobre a evolução das abordagens tanto em termos de atuação como de diagnóstico, esclarecendo que atualmente há uma preocupação com a avaliação das dificuldades em aprendizagem.

O segundo capítulo, de autoria de Evely Boruchovitch, intitulado *Dificuldades de Aprendizagem, Problemas Motivacionais e Estratégias de Aprendizagem*, traz uma revisão crítica da literatura acerca das possíveis relações entre as dificuldades de aprendizagem e problemas motivacionais de alunos do Ensino Fundamental. Com base nisso, a autora esclarece que as dificuldades de aprendizagem são agravadas por problemas motivacionais e que os mesmos se traduzem

direta ou indiretamente em dificuldades, o que torna a discriminação correta dos problemas uma tarefa árdua, mesmo para os especialistas. A autora considera o uso de estratégias de aprendizagem uma possibilidade na prevenção de dificuldades para fortalecer as capacidades cognitivas, mas também devem ajudar na promoção e manutenção de condições internas adequadas do aprendiz.

Lucila Diehl Tolaine Fini, no terceiro capítulo, intitulado *Aritmética no Ensino Fundamental: Análise Pedagógica*, traz grande contribuição para professores e psicopedagogo trabalharem com alunos que apresentam dificuldades com a matemática, no que se refere a efetuar operações básicas, solução de problemas, conceito de quantidade e contagem. Em razão dessas dificuldades, os alunos apresentam resultados não-satisfatórios nas séries escolares. A autora destaca que o educador deve observar, meticulosamente, o que as crianças fazem ao resolver problemas e ouvir suas explicações, contribuindo para a melhoria dos trabalhos realizados em sala de aula. Esclarece ainda quais atitudes o psicopedagogo ou o professor deve ter, em sala de aula, com os alunos que apresentam dificuldades com a matemática.

No quarto capítulo, Gislene de Campos Oliveira, com o texto *Dificuldades Subjacentes ao Não-aprender*, baseando-se em suas experiências no atendimento em consultório, faz uma análise de algumas dificuldades que os alunos podem apresentar e que, por não serem diretamente associadas ao fracasso de aprendizagem, são muitas vezes mal-interpretadas. Destaca as dificuldades relacionadas ao déficit de atenção e distúrbio de memória, habilidade motora e comportamento social inadequado, destacando que os professores não estão preparados para lidar com tais dificuldades em sala de aula. A autora aponta a necessidade de um trabalho conjunto de educadores e pais, a respeito das dificuldades que podem estar por

<sup>1</sup> Endereço para correspondência:

Av. Antonio Augusto Ribeiro, 155, Jd. Santa Elisa - Pouso Alegre/MG - 37550-000.

e-mail: smsso@uol.com.br

trás do não-aprender e salienta o papel que cada um deve desempenhar nesse trabalho conjunto.

Os quatro capítulos acima apreciados abordam o contexto geral das dificuldades. Os capítulos seguintes (quinto, sexto e sétimo) que comentarei a seguir, pertencem a um segundo grupo de abordagem, o contexto afetivo-emocional das dificuldades de aprendizagem.

O quinto capítulo, de Selma de Cássia Martinelli, aborda os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem manifestadas tanto para crianças como por adultos. A autora mostra com muita clareza que um bom ajustamento afetivo é condição necessária, embora não suficiente, ao pleno desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes. Aponta que é comum encontrarmos crianças que em algum momento de seu processo de escolarização apresentam dificuldades, e coloca a necessidade de se pensar o processo de ensino em suas múltiplas facetas. Focaliza três posições teóricas sobre o tema (teoria psicogenética, teoria psicanalítica e teoria fatorialista), procurando as possíveis relações entre aspectos da afetividade e as dificuldades de aprendizagem, existentes no processo de escolarização. Finalmente, a autora relata a preocupação dos pesquisadores em compreender melhor esses problemas e encontrar formas de preveni-los.

Fermino Fernandes Sisto e colaboradores, no sexto capítulo, partindo do pressuposto de que as crianças com maiores dificuldades de aprendizagem da escrita poderiam apresentar um ego mais debilitado, indicador de problemas emocionais, investigam a aquisição da escrita e suas relações com a força do ego. Relatam uma pesquisa realizada com crianças de nível socioeconômico desfavorecido, da primeira série do Ensino Fundamental, com idade média de sete anos e um mês. Os resultados da pesquisa permitiram aos autores constatar que grande número dos sujeitos apresentou fragilidade de ego do tipo moderada ou severa e que um número bastante grande de crianças apresentou conflitos emocionais ou ego fragilizado. Constataram ainda a enorme dificuldade das crianças no que diz respeito à escrita, relacionada com o grau de força do ego. Ao concluírem o texto, reforçam a necessidade por parte dos educadores de uma reflexão maior a respeito das práticas de alfabetização e do impacto dos fatores emocionais no desempenho acadêmico de estudantes.

No sétimo capítulo, com o título de *O Enlace Desejo-Inteligência na Aprendizagem*, a autora Márcia Parga propõe uma reflexão sobre a construção do conhecimento, tomando como base a articulação entre a estrutura desejante e a estrutura cognitiva (desejo e inteligência), para uma análise acerca das influências dos

aspectos psicodinâmicos e familiares implicados na gênese dos problemas de aprendizagem. Discute a problemática com base em um enfoque pluricausal da psicologia, atentando para as dimensões do ser cognoscente. A autora traça o perfil das famílias das crianças com dificuldade de aprendizagem e propõe um trabalho entre o educador e a família. Ao educador cabe a tarefa de ajudar a família a desmistificar o problema de seus filhos, reintegrando a imagem que se tem deles. O professor é visto, pela autora, como uma mãe-suficientemente-boia, que nutre, aceita ataques e possibilita a reparação, coloca limites e se conscientiza de suas falhas.

Abrindo a parte destinada ao contexto de avaliação, Rosely Palermo Brenelli apresenta, no capítulo oito, o texto *Espaço Lúdico e Diagnóstico em Dificuldades de Aprendizagem: Contribuições do Jogo de Regras*. A autora analisa o espaço lúdico tanto como recurso no psicodiagnóstico como no diagnóstico psicopedagógico. Apresenta uma proposta de utilização do jogo de regra como instrumento de diagnóstico como uma alternativa para as crianças que iniciam o Ensino Fundamental. Defende que a atividade com jogo de regra permite “um espaço para pensar” e oferece indicadores a respeito da estruturação cognitiva. Ao concluir o texto, ressalta que pelo jogo de regra pode-se avaliar conhecimentos escolares, o que neutraliza as resistências que apresentam muitas crianças com dificuldades quando lhes são impostas situações diretivas que as fazem reviver os fracassos experienciados na escola.

*Dificuldade de Aprendizagem em Escrita: Um Instrumento de Avaliação* é tema do nono capítulo escrito por Fermino Fernandes Sisto. O texto trata da construção de um instrumento que permite avaliar a dificuldade da escrita, especialmente as dificuldades de representação de fonemas. O autor utiliza vocabulário apropriado, segundo os critérios de dificuldades apresentados pela língua portuguesa. Possui validação de critério quanto a considerar uma criança alfabetizada por meio do instrumento e fornece critérios para identificar níveis de dificuldades na escrita para crianças de segundas e terceiras séries do Ensino Fundamental.

Sônia D. Rodrigues Rossini e Acácia Aparecida Angeli dos Santos encerram o livro apresentando um aspecto fundamental para a área da educação, o fracasso escolar. As autoras usaram uma pesquisa documental para identificar comportamentos e atitudes apresentadas por crianças em seu cotidiano escolar, determinando o encaminhamento inadequado a um serviço especializado em distúrbios de aprendizagem. Desse estudo, as autoras concluíram, pelo exaustivo exame de inúmeros prontuários, que

dificuldades escolares poderiam ser resolvidas na sala de aula, sem necessitarem de encaminhamento. Ressaltaram a necessidade de serem adotadas medidas preventivas que impeçam que crianças continuem a ser rotuladas de forma indevida.

A diversidade de temas relevantes para as áreas de Pedagogia e Psicologia apresentada pelo livro é um dos fatores que o tornam uma leitura interessante e agradável. Os textos se mostram bem articulados, apresentam um denominador comum e um

posicionamento crítico. Os profissionais envolvidos com a aprendizagem encontrarão um excelente material para estudo e reflexão. As estratégias oferecidas são muitas e o docente encontrará, nessa obra, soluções para resolver problemas de aprendizagem e obter um ensino de melhor qualidade.

*Recebido em 05/02/2002*

*Revisado em 25/04/2002*

*Aceito em 24/05/2002*

Sobre a autora:

**Sandra Maria da Silva Sales Oliveira** é psicóloga, pedagoga, mestre em psicologia e professora da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS).

